

Respondendo aos migrantes



Milhares de pessoas fugiram do conflito no norte de Uganda.

Como resultado dos ataques feitos pelo Exército da Resistência do Senhor (um grupo rebelde que tem lutado contra o Governo de Uganda nos últimos 20 anos) mais de 3.000 pessoas fugiram do norte de Uganda. Muitas fugiram para uma cidade chamada Soroti, no centro do país, mas algumas continuaram sua jornada até Akoboi, um pequeno povoado 25 quilômetros mais adiante. Depois de caminharem por mais de quatro dias, elas chegaram com muito pouco dinheiro e sem nenhuma comida. Os líderes comunitários de Akoboi entraram em contato com o pastor da igreja Pentecostal Assembléia de Deus (PAD) e pediram-lhe que ajudasse os migrantes da maneira que a igreja pudesse.

A principal igreja PAD de Akoboi havia sido treinada no Processo de Mobilização da Igreja e da Comunidade durante os três anos anteriores. O treinamento havia preparado a igreja para pensar de forma criativa sobre como poderia responder às necessidades da comunidade. Assim, ela foi capaz de responder com rapidez e eficácia, quando os migrantes chegaram ao seu povoado. Cinco congregações PAD locais também foram

motivadas para contribuir para a resposta, lideradas pelo pastor da igreja principal.

Resposta

Quando os migrantes chegaram, os líderes das igrejas reuniram-se para discutir o que fazer. Eles decidiram que a igreja principal deveria cuidar da maioria das pessoas, mas que cada congregação local deveria cuidar

de, pelo menos, uma família. Eles também decidiram oferecer o seguinte:

ABRIGO

Nas terras da igreja principal, os membros da igreja trabalharam com os migrantes, construindo 15 cabanas para abrigar 15 das famílias. As outras dez famílias foram acolhidas nas casas dos membros das igrejas.

COMIDA E LENHA

Foram fornecidas comida e lenha para as famílias migrantes até que elas pudessem ganhar seu próprio dinheiro e coletar lenhas por si próprias.

ÁGUA

Uma ONG local ficou sabendo que os migrantes haviam-se refugiado em Akoboi e decidiu abrir um poço nas terras da igreja para prover água potável segura.

ORAÇÃO E COMPANHEIRISMO

Ao longo do ano, os membros das igrejas fizeram amizade com os migrantes e oraram com eles. Os migrantes também foram convidados a freqüentar os cultos das igrejas.

As igrejas locais não receberam financiamento externo algum para o seu trabalho com os migrantes. Os membros da igreja e da comunidade ofereceram seu tempo, sua

Leia nesta edição

- 3 Editorial
- 3 Migração e o HIV
- 4 Defesa e promoção dos direitos trabalhistas
- 6 A igreja e as crianças migrantes
- 7 Estudo bíblico
- 8 O que é a migração?
- 10 Migração e o meio ambiente
- 12 Recursos e Glossário
- 13 Fazendo amizade com os requerentes de asilo
- 15 Cartas
- 16 Mantendo-se em contato

Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Subeditora: Rebecca Dennis

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: footsteps@tearfund.org

Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Editora – Línguas estrangeiras: Helen Machin

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Richard Clarke, Steve Collins, Paul Dean, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Sophie Knapp, Ted Lankester, Huw Morgan, Mary Morgan, Nigel Poole, Clinton Robinson, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: L Fernandes, E Frias, M Machado, F Mandavela, W de Mattos Jr, A McIntosh, N Ngueffo, G van der Stoel, S Sharp, E Trewinnard

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2009. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o nº 994339

Instituição Beneficente nº 265464

(Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)



David Evans

Membros das igrejas foram treinados para pensar de maneira criativa sobre as necessidades da sua comunidade.

comida e materiais para ajudar os migrantes nas suas necessidades.

Desafios

Três dos principais desafios enfrentados pela igreja e pela comunidade durante o ano foram:

- Os membros da comunidade eram pobres e tinham recursos limitados. Enquanto cuidavam dos migrantes, muitos membros da comunidade ficaram com pouca comida nas semanas antes da colheita.
- Os migrantes nem sempre tinham os mesmos valores que os membros das igrejas, o que causou tensão em certas ocasiões.
- Uma ONG visitou o povoado, fazendo perguntas aos migrantes sobre sua situação, o que causou expectativas. Infelizmente, a ONG nunca mais voltou, e os migrantes freqüentemente pediam ao pastor que procurasse descobrir mais alguma coisa quando visitasse Soroti.

Lições aprendidas

O pastor e os membros das igrejas disseram que, se tivessem de repetir o trabalho, mudariam o seguinte:

- Incentivariam mais pessoas da comunidade a responder e não deixariam os membros das igrejas fazer a maior parte do trabalho.
- Seria estabelecido um comitê para supervisionar o trabalho com os migrantes, de maneira que a

resposta não fosse gerida informalmente pelo pastor, que possui outras responsabilidades.

- Os líderes comunitários fariam parte deste comitê desde o início de qualquer resposta.

O futuro

A igreja pretende juntar verbas para usar no caso de algo semelhante acontecer novamente. Para captar estas verbas, os membros das igrejas estão plantando árvores cítricas e outras para vender seus produtos.

Resultados

Os migrantes permaneceram em Akoboi por cerca de um ano, até poderem retornar com segurança para seus lares, no norte de Uganda. Como resultado da resposta da igreja PAD em Akoboi, desta vez, foram ajudados 66 migrantes. Os migrantes ficaram muito agradecidos com a ajuda recebida e expressaram sua gratidão oferecendo à comunidade uma refeição de comemoração antes de voltarem para casa e dando aos seus

A
comunidade
agora vê a igreja
como um grupo
valioso de pessoas,
que ajuda os
necessitados

O que é o Processo de Mobilização da Igreja e da Comunidade?

É uma série de encontros de treinamento, discussões e estudos bíblicos, usados para ajudar os membros das igrejas a compreenderem que têm a responsabilidade de lidar com a pobreza e a injustiça. A igreja trabalha com a comunidade avaliando e priorizando as necessidades e avaliando os recursos que Deus lhes deu para resolver estas questões. As pessoas, então, tomam medidas práticas para fazer uma diferença positiva na sua situação.

Para obter mais informações, visite a página de Igrejas (Churches) em www.tearfund.org/tilz

bebês recém nascidos o nome do pastor e dos membros da igreja. Eles também convidaram o pastor e outras pessoas para visitá-los no seu povoado depois que estivessem novamente estabelecidos.

Antes desta resposta, os membros da comunidade viam a igreja como um local onde as pessoas “batiam palmas e gritavam”. Como resultado da resposta da igreja, a comunidade agora a vê como um grupo valioso de pessoas que ajuda os necessitados. O pastor comparece aos encontros do conselho comunitário, e sua opinião é valorizada. Os membros das igrejas têm confiança e um novo senso de propósito.

A igreja também percebe que é melhor dar do que receber, e que Deus honrou sua

fidelidade. Eles vêem o poço no recinto da igreja, o qual será uma fonte de água segura por muitos anos, como um presente de Deus por tudo o que fizeram ajudando as pessoas necessitadas.

Este artigo está baseado num longo estudo de caso de Andrew Bulmer. Ele é um consultor independente, especializado na mobilização da igreja e da comunidade.

Para obter mais informações, entre em contato com:

Jane Achaloi
PEP Coordinator for PAG
Plot 9 Bandali Rise
Bugolobi
PO Box 10113
Kampala
Uganda

E-mail: francesachaloi@yahoo.com

EDITORIAL



Rebecca Dennis
Subeditora

A migração não é um conceito moderno. As pessoas têm migrado há milhares de anos. Para algumas pessoas, a migração é um estilo de vida, à medida que procuram pasto ou outras coisas relativas ao seu meio de sustento. Outras podem migrar para escapar de problemas ou encontrar um meio de sustento melhor para si e para seus filhos.

As pessoas têm opiniões diferentes no que diz respeito à migração ser algo bom ou ruim e geralmente discordam sobre situações específicas. Às vezes, a migração causa um impacto positivo nas pessoas que migraram e na região que deixaram ou para onde foram. Outras vezes, a migração tem conseqüências negativas.

Independentemente de acharmos que a migração é boa ou ruim numa determinada situação, a Bíblia ensina que devemos nos preocupar com as pessoas pobres, os órfãos, as viúvas e os migrantes e amarmos o nosso próximo. Isso é explorado de forma mais aprofundada no estudo bíblico da página 7.

Nas páginas centrais, há uma visão geral do tópico da migração, onde são examinadas suas causas e suas conseqüências. Há artigos sobre como a igreja local pode responder à migração em diferentes contextos nas páginas 6 e 13. O artigo da página 10 examina a relação entre migração e o meio ambiente. Na última página, vemos a importância da boa comunicação.

As futuras edições da *Passo a Passo* estarão voltadas para a gestão do risco diário e micro-empresas.

Rebecca

Migração e o HIV

A pandemia da AIDS é uma das causas da migração. Por exemplo, as pessoas que vivem com HIV podem migrar para evitar o estigma da sua comunidade ou para voltar para seu lar no interior, em busca de apoio quando estiverem doentes. Muitas vezes, as pessoas também migram após a morte do parceiro, e as crianças órfãs podem migrar para viver com a família ou procurar trabalho.

Maior vulnerabilidade

Com frequência, os migrantes são especialmente vulneráveis ao HIV. Por exemplo:

- Os trabalhadores migrantes, como os mineiros, caminhoneiros e operários de obras, geralmente são homens jovens, separados das parceiras habituais por longos períodos de tempo. A solidão, o isolamento e a vida num ambiente predominantemente masculino podem fazer com que os migrantes do sexo masculino tenham relações sexuais com outros homens ou com trabalhadoras sexuais, correndo um risco maior de se infectarem com o HIV.

- As mulheres migrantes são vulneráveis ao estupro ou podem ser forçadas a vender sexo para sobreviver. Elas podem não ser capazes de exigirem o uso de preservativos. O risco que elas correm de se infectarem com o HIV também é maior devido ao alto índice de violência sexual.

Migrantes que vivem com HIV

Muitas vezes, os migrantes não têm acesso aos serviços de saúde e podem ficar de fora das respostas nacionais ao HIV. Os migrantes que já estão fazendo tratamento anti-retroviral (ARV) podem enfrentar dificuldades específicas. Os medicamentos ARV precisam ser tomados todos os dias, com água segura e uma boa nutrição para funcionarem. O tratamento pode ser interrompido se a pessoa tiver que fugir de casa se houver algum conflito ou desastre natural.

Fiona Perry é a Coordenadora de HIV e AIDS da Equipe de Gestão de Desastres da Tearfund.

E-mail: fiona.perry@tearfund.org

Defesa e promoção dos direitos trabalhistas

Pichai Biangla

Atualmente, há entre dois e três milhões de migrantes e refugiados birmaneses vivendo na Tailândia. Em Mianmar (Burma), muitas pessoas enfrentam uma grande variedade de abusos dos direitos humanos e uma economia pobre. Para elas, a opção de ter um salário relativamente estável na Tailândia e condições de sustentar as famílias e parentes no seu país de origem é muito atraente.

Embora a Tailândia seja vista como um país de oportunidades, os trabalhadores migrantes que chegam sem dinheiro, sem trabalho e sem lugar para ficar vêem que a realidade é, muitas vezes, bem diferente. A Mekong Minority Foundation (MMF) tem auxiliado a Igreja da Graça, em Chiang Rai, a ajudar os trabalhadores migrantes de Mianmar a obterem acesso aos seus direitos e a satisfazerem suas necessidades básicas.

Nee Nee* é uma mulher de 37 anos, que emigrou de Mandalay, em Mianmar. Esta é sua história.

Antecedentes

Em 2000, Nee Nee decidiu sair de Mianmar e ir para a Tailândia para tentar ganhar mais dinheiro para a sua família. Ela levou sua filha mais nova e deixou os dois filhos mais velhos com seus pais. Nee Nee pagou 1.200 *bahts* (cerca de US\$57) a um agente para levar as duas para Chiang Rai. Na época, não havia nenhum processo oficial através do qual as pessoas pudessem solicitar uma autorização de trabalho na Tailândia. Nee Nee encontrou um emprego fazendo trabalho manual e logo começou a ganhar dinheiro.

Nee Nee trabalhou em Chiang Rai por muitos anos e conseguiu colocar a filha numa creche particular. Em 2004, as leis mudaram, e ela obteve uma autorização de trabalho, que permitia que ela trabalhasse

Para os migrantes, a opção de ter um salário relativamente estável na Tailândia é muito atraente

legalmente. A autorização de trabalho estava vinculada ao seu local de trabalho para que o governo soubesse onde ela estava trabalhando. Isso dificultou muito para que ela mudasse de emprego. Nee Nee também teve de pagar 2.000 *bahts* ao seu empregador como caução, caso ela danificasse algum dos seus bens durante o trabalho. O empregador prometeu devolver o dinheiro quando ela deixasse o emprego.

A filha de Nee Nee adoeceu, e Nee Nee não pôde ir trabalhar para cuidar dela. O empregador não ficou nada satisfeito com isso e foi grosseiro com ela. Nee Nee quis largar o emprego e procurar trabalho noutro lugar, mas a empresa não quis preencher os papéis necessários e devolver sua autorização de trabalho. Mesmo assim, Nee Nee encontrou outro emprego noutra cidade, a uma hora de viagem. Quando ela deixou o emprego, a caução não foi devolvida, e a empresa não lhe pagou por seus 10 últimos dias de trabalho, dizendo que isso se devia ao fato de ela não ter dado 15 dias de aviso prévio antes de pedir demissão. No seu novo emprego, ela estava trabalhando ilegalmente, porque a sua autorização de trabalho estava registrada no local de trabalho anterior. Nee Nee queria trabalhar legalmente, então, ela pediu sua autorização de trabalho ao empregador anterior, para poder transferi-la para o seu novo empregador. Porém, ele se recusou a entregar os documentos.

Recebendo apoio da MMF

Nee Nee tinha um amigo que era membro da Igreja da Graça, em Chiang Rai. Nee Nee ficou sabendo que podia receber assistência legal através da Igreja da Graça. O conselheiro legal da MMF que trabalha com os



Rachel Stevens

Muitas pessoas cruzam a fronteira de Mianmar para a Tailândia para encontrar trabalho.

* O nome dela foi mudado para proteger sua identidade.

funcionários da Igreja da Graça ajudou Nee Nee a tentar obter seus direitos trabalhistas.

Autorização de trabalho

O conselheiro legal acompanhou Nee Nee numa visita à empresa onde ela costumava trabalhar. Eles se recusaram a entregar a autorização de trabalho e foram muito grosseiros com ela e com o conselheiro legal. Nee Nee e o conselheiro legal foram ao setor de trabalhadores migrantes, no Ministério do Trabalho do governo. Eles explicaram o problema, e os funcionários compreenderam a situação de Nee Nee. Assim, eles mudaram a autorização de trabalho dela de forma que ela pudesse trabalhar legalmente para seu novo empregador.

Salário e caução

Depois disso, Nee Nee e o conselheiro legal da MMF voltaram ao empregador anterior para pedir a caução e o salário que eles deviam a ela. A empresa negou-se a novamente a atender o pedido, dizendo que o motivo era ela ter deixado o emprego sem dar o aviso prévio de 15 dias. Assim, ela e o conselheiro legal da MMF foram ao Setor de Proteção e Bem-Estar do Trabalho do governo, onde os funcionários fizeram várias perguntas, registraram todos os pormenores e prometeram lidar com a situação.

Depois de duas semanas, os funcionários entraram em contato com Nee Nee e disseram que a empresa havia concordado em pagar o dinheiro que lhe deviam. Nee Nee e o conselheiro legal da MMF voltaram à empresa esperando receber dinheiro

Questões para discussão

- Que problemas os migrantes enfrentam no seu país ao tentarem encontrar trabalho? Pense sobre problemas como, por exemplo, ter de encontrar um lugar para morar, obter uma autorização de trabalho, abrir uma conta bancária.
- Que assistência legal há para os migrantes para que possam obter seus direitos?
- Que trabalho de defesa e promoção de direitos pode ser feito para conscientizar os empregadores sobre os direitos e as necessidades dos migrantes?
- Que trabalho de defesa e promoção de direitos precisa ser feito para mudar as leis trabalhistas, de maneira que os migrantes possam encontrar trabalho legalmente? De que maneira os processos legais poderiam ser facilitados?



Joanna Watson - Tearfund

Os migrantes birmaneses vêem Chiang Rai como uma cidade de oportunidades.

vivo, pois este era o método normal de pagamento. Porém, eles receberam um cheque que dizia "somente para depósito". Como Nee Nee não tinha uma conta bancária, eles depositaram o cheque na conta pessoal do conselheiro legal. Vários dias mais tarde, depois que o banco havia compensado o cheque, Nee Nee recebeu seu dinheiro.

Trabalhando juntos

Apesar do dinheiro gasto com despesas de viagem e do tempo e do trabalho necessários, o comitê da Igreja da Graça, o conselheiro legal da MMF e Nee Nee acharam que o processo tinha valido a pena, pois isso ensina as empresas tailandesas que elas devem tratar as pessoas de forma justa. Além disso, os trabalhadores migrantes estão descobrindo que há auxílio disponível e estão aprendendo a confiar nos amigos cristãos e a trabalhar com eles.

Apoiando os trabalhadores migrantes

A história de Nee Nee é uma história comum. Muitos trabalhadores migrantes de Mianmar não têm ninguém para ajudá-los a compreender as leis trabalhistas tailandesas. A Igreja da Graça foi estabelecida especificamente para servir os falantes de birmanês, e ela abriu suas portas para ajudar pessoas como Nee Nee. Ela organizou atividades como aulas

para aprender o idioma e creches para ajudar os migrantes a se ajustarem a uma nova sociedade. A Igreja também ajuda os migrantes a encontrarem empregos e terem acesso aos seus direitos. Os funcionários da MMF incentivaram e trabalharam lado a lado com os membros da Igreja da Graça para realizar este trabalho.

Pichai Bianгла trabalha para a Mekong Minority Foundation.

*PO Box 63 Viang
Muang Chiangrai 57000
Tailândia*

*E-mail: info@minorityleadership.org
Site: www.minorityleadership.org*

Embora Nee Nee tenha tido acesso a um conselheiro legal, a maioria dos migrantes não tem esta opção. Isso não deve impedi-los de reivindicar seus direitos.

A defesa e a promoção de direitos podem ser feitas sem a ajuda de um profissional. Qualquer um pode se manifestar e reivindicar aquilo a que tem direito. Só é necessário saber onde encontrar informações úteis e o que fazer com elas. Uma boa fonte de informações é www.migrantwatch.org



Fotos Marco Chumacera

A igreja e as crianças migrantes

Inés Caballero

A população da Bolívia é formada por muitos grupos étnicos e culturas. A desigualdade é comum, resultando em pobreza e falta de oportunidades. Nas áreas montanhosas rurais, as atividades agrícolas estão sofrendo devido aos padrões climáticos imprevisíveis e aos contínuos períodos de seca. Assim, muitas pessoas estão migrando para cidades como Oruro e Potosí. Infelizmente, estes migrantes raramente conseguem encontrar bons empregos, porque o seu baixo nível de instrução e treinamento não satisfaz os requisitos dos trabalhadores urbanos.

Migração das áreas rurais para áreas urbanas

Famílias inteiras migram das áreas rurais para as cidades, esperando melhorar sua vida.

Os homens procuram um trabalho que lhes proporcione uma renda suficiente para que suas famílias sobrevivam na cidade, aceitando qualquer emprego para o qual estejam capacitados. Alguns destes empregos são: construção, carregamento e descarregamento de produtos nos mercados, venda e limpeza de carros e trabalho nas minas.

As mulheres trabalham no comércio informal, como, por exemplo, vendendo produtos de pouco valor nas ruas. Elas também procuram trabalho limpando casas ou lavando carros. Em muitos casos, quando não conseguem encontrar trabalho, elas passam a pedir esmolas com os filhos nas ruas das cidades.

As crianças também desempenham um importante papel na economia familiar. Calcula-se que sua contribuição econômica seja de 30 por cento da renda familiar. Elas começam trabalhando em empregos semelhantes aos dos pais quando muito jovens, o que as força a deixarem de frequentar a escola.

A mineração é a principal fonte de trabalho nas cidades de Oruro e Potosí. Muitas empresas de mineração não levam em consideração questões como a segurança dos trabalhadores. A mineração também representa um alto risco para a saúde das famílias na cidade.

As famílias que migraram das áreas rurais para as cidades frequentemente se tornam vítimas de abusos dos direitos humanos e sofrem maus-tratos. Elas também sofrem quando se dão conta de quão difícil é

continuar com os seus antigos costumes e hábitos.

O maior número de migrantes rurais encontra-se nas áreas da periferia das cidades. Com frequência, eles não têm previdência social, saneamento básico e auxílio para criar os filhos. O desapontamento pode resultar em problemas como a violência doméstica e o alcoolismo.

Trabalhando com crianças migrantes

Viva Juntos por la Niñez (Rede Viva – Juntos pelas Crianças) é um programa que responde à pobreza em Oruro e Potosí. Com o apoio da Tearfund, em Potosí, e da Toybox, em Oruro, foram desenvolvidos dois projetos, cujo objetivo é cuidar de crianças e adolescentes em situações de risco e evitar que as crianças corram risco. Estas crianças podem ser:

- crianças migrantes
- crianças trabalhadoras, como as que trabalham nas minas
- crianças que vivem nas ruas.

Em Oruro, o objetivo do *Proyecto Encuentro Temprano* (Projeto Encontro Cedo) é reduzir o número de crianças que vivem nas ruas, inclusive as que migraram de áreas rurais. Como parte deste projeto, são criados centros de cuidados preventivos nas igrejas locais localizadas nas áreas de maior necessidade. Estes centros identificam e trabalham com crianças necessitadas antes de elas correrem risco.

As igrejas podem alcançar as crianças e as famílias cujos sonhos de uma vida melhor foram destruídos

O objetivo do projeto *Red de Desarrollo Integral Familiar* (Rede de desenvolvimento integral familiar), em Potosí, é trabalhar com crianças que vivem na periferia da cidade. O projeto dá oportunidades para que elas desenvolvam totalmente suas habilidades e oferece às famílias treinamento e educação através de centros de apoio.

Ambos os projetos trabalham através das igrejas locais. Estas igrejas abrem suas portas para servir estas pessoas de maneira integral. Foram criados centros de apoio e centros de cuidados preventivos, os quais são geridos por igrejas locais em áreas estratégicas das cidades, onde as crianças são mais vulneráveis. Em ambas as cidades, cerca de 1.000 crianças estão sendo beneficiadas com o programa.

As crianças vão à igreja três vezes por semana e recebem treinamento, educação e apoio em diferentes áreas:

- saúde
- educação
- aconselhamento
- nutrição

- crescimento pessoal
- desenvolvimento de interesses e habilidades
- desenvolvimento espiritual.

Também está sendo feito um trabalho com as famílias das crianças. Por exemplo, estão sendo criadas escolas para as mães e os pais, e os pastores familiares de cada igreja estão trabalhando com as famílias. Este trabalho fortalece a estrutura familiar, de maneira que a família permaneça unida.

Trabalhando juntos

O programa *Viva Juntos por la Niñez* trabalha com igrejas e autoridades locais. Acreditamos que, trabalhando juntos, as famílias, as organizações, as igrejas e as autoridades podem reduzir o número de crianças nas ruas e os riscos aos quais as crianças migrantes estão expostas.

Incentivamos o trabalho em rede entre as igrejas, pois, assim, elas podem falar sobre as atividades que realizam para lidar com os problemas das crianças e de suas famílias.

As famílias que emigraram das áreas rurais para as cidades freqüentemente se tornam vítimas de abusos dos direitos humanos e sofrem maus-tratos

A *Viva Juntos por la Niñez* acha que a família e a igreja representam pilares fundamentais, que ajudam as crianças e os adolescentes a realizarem o plano perfeito de Deus para suas vidas. As igrejas podem alcançar as crianças e as famílias cujos sonhos de uma vida melhor foram destroçados com uma mensagem de transformação e esperança, atuando como uma voz eficaz para a promoção da justiça para as crianças em risco.

Inés Caballero é a consultora regional dos Andes para a Rede Viva – América Latina

E-mail: icaballero@redviva.org

ESTUDO BÍBLICO Migração

Vivemos numa época em que milhões de pessoas perambulam pelo mundo em busca de um meio de vida melhor e esperança. A Bíblia reconhece esta realidade. Ela traz histórias de guerra e triunfo, deslocamento e dor, frustração e esperança. Por toda a Bíblia, podemos ver que Deus se importa com os migrantes.

OS MIGRANTES NA BÍBLIA

A história do povo escolhido de Deus é uma história de perambulação por muitos lugares. José é mandado como escravo para uma terra estranha (Gênesis 37-46). Moisés foge para Midiã e encontra abrigo na casa de um sacerdote (Êxodo 2:15-22). Rute acompanha Noemi para uma terra estrangeira e encontra a generosidade nos olhos de Boaz (Rute 2). Maria e José fogem para o Egito com Jesus ainda bebê. Mais tarde, Jesus e seus discípulos viajam para muitas cidades diferentes durante três anos de ministério.

A ATITUDE DE DEUS PARA COM OS MIGRANTES

Na Bíblia, encontramos a preocupação de Deus pelo bem-estar dos migrantes. Repetidamente, o povo de Israel é ensinado a se lembrar dos estrangeiros entre eles e tratá-los com amor, compaixão e justiça. Deus ordena que os israelitas não os mal-tratem (Êxodo 22:21) e não tirem vantagem deles (Deuteronômio 24:14). Deus preocupa-se e cuida das pessoas vulneráveis e sem poder. Deve-se cuidar dos estrangeiros (Levítico 19:9-10), eles devem ser tratados como naturais da terra (Levítico 19:34) e receber uma parte do dízimo (Deuteronômio 14:28-29). No Novo Testamento, Jesus dá

um novo mandamento “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22:39).

A RESPOSTA DA IGREJA AOS MIGRANTES

Aceitação O corpo de Cristo deve aceitar os estrangeiros com braços abertos (Romanos 15:7-9) e tratá-los como iguais (Colossenses 3:11).

- *Qual é a sua atitude para com os migrantes? Você os aceita ou os rejeita?*
- *De que maneiras práticas você pode mostrar amor aos migrantes?*

Hospitalidade A igreja recebe ordens para acolher e oferecer hospitalidade às pessoas necessitadas (Romanos 12:13).

- *Como você poderia mostrar hospitalidade às pessoas necessitadas?*

Preocupação As igrejas devem-se preocupar com os migrantes e refugiados e erguer sua voz em seu nome (Provérbios 31:8-9). Estes ministérios geralmente são difíceis, mas podem ser uma abordagem eficaz para a transformação.

- *Há migrantes ou refugiados na sua região, que poderiam ser auxiliados?*
- *O que a sua igreja local poderia fazer para “erguer sua voz” em nome dos migrantes e dos refugiados?*

Davidson Solanki é o Representante Nacional da Tearfund para a Sub-Região do Mekong.

E-mail: davidson.solanki@tearfund.org

O que é migração?

MIGRAÇÃO é a movimentação de pessoas de um lugar para outro. A migração pode ser internacional (movimentação entre países diferentes) ou interna (movimentação dentro de um país, muitas vezes, das áreas rurais para as áreas urbanas). Neste artigo, consideramos os impactos da migração sobre o indivíduo, o lugar deixado pelo migrante e o lugar que recebe o migrante. Também consideramos os fatores determinantes internos e externos da migração.

Há mais pessoas migrando hoje em dia do que em qualquer outro momento da história humana. Os migrantes viajam de muitas formas diferentes e por muitos motivos diferentes. As pessoas mudam-se para melhorar seu padrão de vida, para proporcionar melhores oportunidades aos filhos ou para escapar da pobreza, do conflito e da fome. Hoje em dia, com os meios de transporte e comunicação modernos, há mais pessoas motivadas a se mudarem e capazes de fazê-lo.

Artigo compilado por Rebecca Dennis

Foto Geoff Crawford Tearfund

FATORES DETERMINANTES INTERNOS

Estes são os fatores que fazem com que as pessoas migrem, tais como secas, fome, falta de emprego, superpopulação, guerras civis, perseguição.

O impacto no lugar deixado pelo o migrante

VANTAGENS

- ✓ A migração alivia a pressão populacional e reduz o desemprego, o que diminui a pressão na economia local ou nacional. Ela também reduz a demanda pelos recursos naturais.
- ✓ As famílias que ficaram para trás beneficiam-se com o dinheiro que os migrantes lhes mandam. A maioria das famílias gasta o dinheiro em alimentos, outras necessidades domésticas básicas e educação. Os migrantes internacionais mandam para casa bilhões de dólares em transferências de dinheiro a cada ano. Em alguns países, este dinheiro beneficia muito a economia nacional.

DESVANTAGENS

- ✗ O país perde algumas das pessoas nas quais mais se investiu, como enfermeiros e contadores. Isso é chamado, às vezes, de "fuga de cérebros".
- ✗ A maioria dos migrantes são homens jovens, muitos dos quais são casados. Suas esposas

- permanecem em casa, mas carregam um fardo muito maior que antes, por terem de realizar sozinhas todas as tarefas domésticas.
- ✗ Quando a migração é comum, o tráfico humano pode aumentar, pois os traficantes aproveitam-se da oportunidade para ganhar dinheiro. Os pais pobres são incentivados a vender os filhos por uma pequena quantia.
- ✗ Uma proporção significativa dos migrantes tenta voltar para casa depois de vários anos. Os migrantes que voltam, muitas vezes, são mais abastados que as pessoas à sua volta e freqüentemente se comportam de maneira diferente, o que pode causar atrito dentro das comunidades.
- ✗ Pode haver um índice maior de infecção do HIV quando os migrantes trazem o HIV consigo para casa.

O impacto no indivíduo

VANTAGENS

- ✓ Os migrantes podem conseguir ganhar mais dinheiro se migrarem.
- ✓ Se a pessoa estiver fugindo de conflito ou perseguição, ela pode migrar para outro país em busca de segurança, embora o processo de asilo possa ser longo e complicado.
- ✓ Os migrantes podem ser reunidos com os familiares que já migraram.
- ✓ Os migrantes podem ter acesso a cuidados de saúde melhores e outros serviços de bem-estar no lugar para onde migraram.
- ✓ Eles podem ter acesso a uma educação melhor para seus filhos.

DESVANTAGENS

- ✗ O trabalho disponível pode ser temporário, imprevisível, perigoso ou ilegal.





Por que as pessoas migram?

As pessoas migram por diferentes motivos. Estes motivos podem ser **econômicos, sociais, políticos** ou **ambientais**.

MIGRAÇÃO ECONÔMICA Quando a pessoa se muda para encontrar trabalho ou seguir uma carreira específica.

MIGRAÇÃO POLÍTICA Quando a pessoa se muda para escapar de conflito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

MIGRAÇÃO SOCIAL Quando a pessoa se muda para ter uma qualidade de vida melhor ou para estar perto de familiares ou amigos.

MIGRAÇÃO AMBIENTAL Algumas causas deste tipo de migração são os desastres naturais, tais como inundações ou secas.

FATORES DETERMINANTES EXTERNOS

Estes são os fatores que atraem as pessoas para um determinado lugar, tais como oportunidades de trabalho, melhor instrução, liberdade, vínculos familiares.

uo

- ✗ Apesar de ganhar mais dinheiro, o migrante, muitas vezes, ganha pouco em comparação ao padrão de vida do novo lugar, e ele pode não alcançar o alto padrão de vida freqüentemente descrito na mídia.
- ✗ Migrar significa deixar para trás o apoio de amigos e familiares e uma cultura com a qual se está acostumado e mudar-se para um lugar novo, diferente e, às vezes, hostil.
- ✗ Os migrantes enfrentam estigma quando a comunidade para onde vão não os compreende ou não confia neles.
- ✗ As crianças deixadas para trás ou que vão morar longe dos pais ficam mais vulneráveis ao abuso.
- ✗ Os migrantes internacionais podem não ter status legal e, conseqüentemente, não terão acesso a apoio como cuidados de saúde ou serviços sociais.

O impacto no lugar que recebe o migrante

VANTAGENS

- ✓ Os migrantes freqüentemente vão para lugares que não têm pessoas locais suficientes com as habilidades para os empregos disponíveis. As lacunas que os migrantes preenchem concentram-se em empregos altamente especializados, como médicos, ou empregos manuais, como operários de obras. Isso ajuda a sustentar a economia.
- ✓ Os migrantes freqüentemente estão mais dispostos a aceitar trabalhos que as pessoas locais não querem, entre eles, colher frutas, cuidar de crianças e serviços de limpeza.
- ✓ A integração dos migrantes na cultura da região ou do país que os recebe pode resultar em diversidade cultural no local, como na culinária e na música.

DESvantagens

- ✗ Os migrantes freqüentemente sofrem abuso e discriminação racial, o que divide as comunidades e pode aumentar o crime.
- ✗ O migrante freqüentemente vivem em bairros com outras pessoas provenientes do mesmo lugar. Uma comunidade grande de migrantes pode causar mais pressão nos serviços locais (tais como escolas e serviços de saúde).
- ✗ Os países que recebem migrantes freqüentemente têm de responder à chegada repentina de um grande número de imigrantes ilegais, muitos dos quais arriscaram a vida viajando em caminhões e barcos.
- ✗ Os migrantes podem trazer consigo doenças, como a tuberculose e o HIV.

Migração e o meio ambiente

Oswaldo Munguía

As causas mais comuns da migração nos países mesoamericanos (região que vai do sul do México até a Costa Rica) são o conflito e a degradação do meio ambiente natural. Neste artigo, examinamos ambas as situações e o efeito sobre a região de La Mosquitia, no nordeste de Honduras.



As práticas não sustentáveis causaram a degradação da terra e dos ecossistemas locais.

Migração causada pelo conflito na região

As guerras civis dos anos 70 e 80 nos países com fronteira com Honduras, como a Guatemala, El Salvador e a Nicarágua, forçaram a migração de vários povos para Honduras. Os refugiados que cruzaram a fronteira da Nicarágua para a região de La Mosquitia pertencem aos povos indígenas miskito e sumu mayangna. Estes povos compartilham vínculos culturais, étnicos e históricos com ambos os países. Como resultado, os refugiados foram inicialmente acolhidos nas comunidades e nos lares dos miskitos hondurenhos. Entretanto, logo o número de refugiados era tão grande que os miskitos hondurenhos não podiam mais continuar cuidando deles.

Mais tarde, os refugiados nicaragüenses receberam apoio do Alto Comissariado das

Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) através do trabalho de uma organização chamada World Relief. Os refugiados foram reunidos num centro de agrupamento e distribuição no povoado de Mocoron. A população do povoado cresceu de 200 para 30.000 pessoas. A ACNUR e a World Relief ofereceram apoio na forma de alimentos, alojamento, água, saneamento e vários tipos de assistência técnica.

Os refugiados podiam viver e cultivar a terra da maneira que quisessem. Infelizmente, isso teve um grave impacto ambiental. Os refugiados começaram a usar os recursos naturais sem levar em consideração a sustentabilidade ou as boas práticas agrícolas. Centenas de hectares de florestas foram derrubadas, e muitas espécies de animais, pássaros e peixes começaram a desaparecer como resultado da caça excessiva e da perda do seu habitat natural.

A degradação da terra aumentou a pobreza e forçou as pessoas a procurar outros meios de vida

A guerra civil da Nicarágua terminou em 1990, e os refugiados nicaragüenses começaram a voltar para o seu país. Ao longo dos anos seguintes, a floresta cresceu novamente nas áreas que haviam sido desmatadas e, então, abandonadas pelos refugiados, e os animais, pássaros e peixes retornaram para o local.

Migração causada pela degradação do meio ambiente natural

Outra das principais causas da migração na Mesoamérica é a degradação dos ecossistemas e a redução da fertilidade do solo. A National Geographic Society comparou a cobertura vegetal na Mesoamérica entre 1950 e 2000. As áreas florestais diminuíram muito durante este período. Apenas em Honduras, cerca de 50 por cento da floresta foi perdida durante o mesmo período.

Grande parte da floresta tropical foi desmatada para que a terra pudesse ser usada para a agricultura. Por exemplo, grandes áreas florestais foram convertidas em pastagem para gado. De acordo com uma recente análise por satélite feita pela MOPAWI, a conversão de florestas em pastagem para gado quase triplicou entre 2000 e 2007 (veja o diagrama). Os recursos florestais também foram explorados de forma irresponsável. Foram cortadas árvores, principalmente por empresas ricas, para serem vendidas como madeira. Foram desmatadas terras, geralmente ilegalmente, para a construção de estradas para o transporte da madeira. As práticas não sustentáveis usadas resultaram na degradação da terra e dos ecossistemas locais. Isto aumentou a pobreza e forçou as pessoas a procurarem outros meios de vida.

Um dos principais destinos dos migrantes é a floresta tropical da região de La Mosquitia.

Infelizmente, as famílias migrantes trazem consigo as práticas ambientais não sustentáveis que inicialmente as fizeram migrar. Assim, a própria região de La Mosquitia já sofreu degradação da terra e dos ecossistemas locais nos últimos anos.

Migração para outras áreas

A degradação ambiental também incentivou a migração para as áreas urbanas e para os Estados Unidos. Muitas pessoas vão em busca do “Sonho Americano”: emprego, melhores oportunidades educacionais e melhor acesso aos serviços de saúde para seus filhos. Entretanto, os migrantes freqüentemente acabam vivendo nas periferias das cidades, as quais possuem serviços de saúde pública limitados ou inexistentes, como água, saneamento e eletricidade.

A migração por terra de Honduras para os Estados Unidos consiste em atravessar as fronteiras da Guatemala e do México. Estas travessias são muito perigosas, com alto risco de vida devido às condições em que os migrantes são transportados. Já foram registrados centenas de acidentes rodoviários que deixaram as pessoas, principalmente homens, sem braços ou sem pernas. As mortes também são freqüentes, como resultado de quedas de trens ou asfixia enquanto as pessoas estão escondidas nos veículos.

Respondendo à situação

A MOPAWI identificou três maneiras básicas de reduzir a degradação ambiental e, ao mesmo tempo, oferecer um meio de vida sustentável para as pessoas.

- **Cultivo de cacau para os mercados**
Isto proporciona uma renda às famílias,



Grande parte da floresta tropical foi derrubada para que a terra pudesse ser usada para a agricultura.

pois o cacau está em alta demanda. Os pais podem mandar os filhos para a escola. O cultivo de cacau também ajuda a agrossilvicultura, pois os cacauzeiros precisam da sombra de outras árvores e plantas.

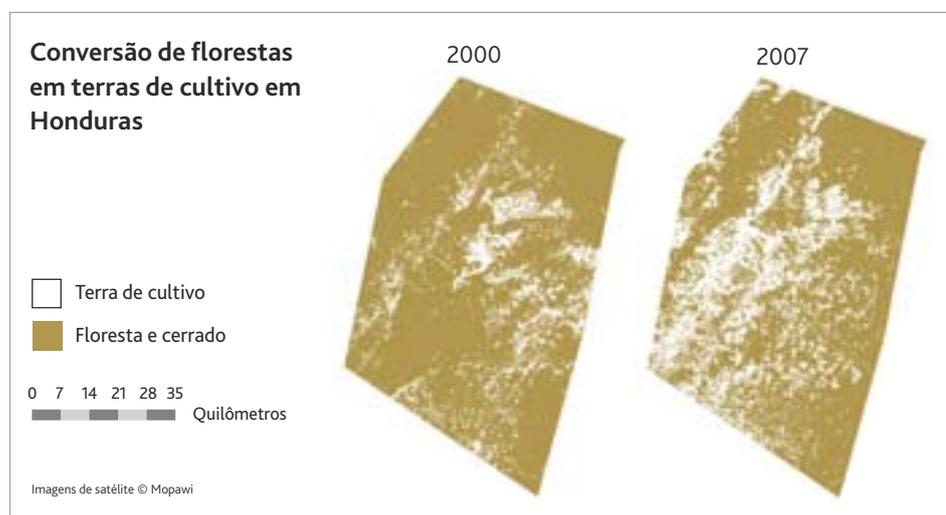
- **Exportação de cosméticos feitos com os produtos das plantas locais**
A exportação destes produtos fortaleceu as tradições dos povos indígenas de manter as florestas e a biodiversidade dentro delas.
- **Rotação de culturas** Os agricultores plantam ingá, que cresce rápido. Esta planta fixa o nitrogênio e melhora a qualidade do solo. Isto melhorou o crescimento de outras culturas, como o milho, o feijão e o abacaxi.

Uma das principais causas da migração é a degradação dos ecossistemas e a redução da fertilidade do solo

Conclusão

Existe uma ligação entre a migração e a deterioração ambiental. Quando a migração é causada pelo conflito, o número de pessoas vivendo numa determinada área aumenta com muita rapidez, e elas dependem dos recursos naturais disponíveis. Quando a migração ocorre porque os recursos ambientais foram danificados ou esgotados, as pessoas migram para terras florestais e, muitas vezes, levam consigo práticas prejudiciais de utilização de recursos, o que afeta a sustentabilidade ambiental desta nova área. Embora a migração e a deterioração ambiental estejam ligadas, é importante lembrar que há meios de se reduzir o impacto no meio ambiente.

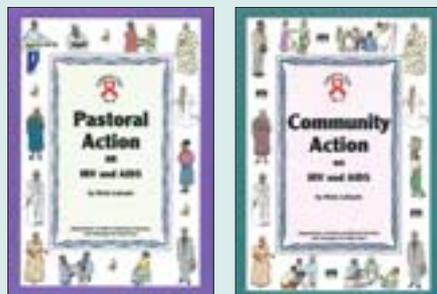
Oswaldo Munigua é o Diretor Executivo da MOPAWI.
4B 2a Calle
Co. Tres Caminos
Apdo 2175
Tegucigalpa
Honduras
E-mail: mopawi@mopawi.org.hn
Site: www.mopawi.org



Website tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



Strategies for Hope



A Strategies for Hope Trust publicou dois novos materiais de treinamento sobre o HIV e a AIDS, como parte do kit de ferramentas Called to Care, criado para líderes de igrejas, especialmente na África Subsaariana.

Nº 4 *Pastoral Action on HIV and AIDS* traz orientações para o treinamento de líderes de igrejas para lidar com os desafios da epidemia do HIV. <http://www.stratshope.org/b-cc-04-pastoral.htm>

Nº 5 *Community Action on HIV and AIDS* foi criado para ajudar os líderes das igrejas a lidarem com questões sociais, culturais e econômicas relacionadas com a epidemia do HIV no âmbito comunitário. Ele examina tópicos como o abuso sexual de crianças, a violência doméstica, herança de viúvas e a apropriação de propriedade por familiares – questões agravadas pela epidemia do HIV em muitos países

Glossário de palavras usadas nesta edição

Migrante Pessoa que se mudou de um país, uma região ou lugar para outro

Refugiado Pessoa que deixa o seu país por se sentir em perigo por motivos de raça, religião, opinião política ou por fazer parte de um determinado grupo social

Requerente de asilo Pessoa que pede proteção ao governo do país que a recebeu

Tráfico humano Comércio ilegal de vidas humanas para casamentos forçados, trabalho sexual e mão-de-obra

Transferência de dinheiro Dinheiro que um migrante envia para seus parentes no seu país de origem

Site útil

www.aidworkers.net “Cansado de reinventar a roda? Nós estamos ...”

A Aid Workers Network foi estabelecida em 2001 para ajudar as pessoas que trabalham com assistência pelo mundo a se conectarem pela internet. Isso permite que pessoas experientes e pessoas menos experientes da área de assistência e desenvolvimento discutam as dificuldades que enfrentam, além de compartilharem idéias úteis, dicas e outros recursos através de um fórum on-line. O site contém vários blogs sobre assistência e desenvolvimento e atualmente conta com mais de 17.000 membros.

Para obter mais informações, participar das discussões e receber boletins mensais, siga o link acima.

africanos. <http://www.stratshope.org/b-cc-05-community.htm>

Ambos os livros contêm dramatização de papéis, orientações para discussões, referências bíblicas, estudos de casos e ilustrações. Os estudos de casos de ambos os livros são provenientes de igrejas do Quênia e de Uganda, mas eles são relevantes para as igrejas de toda a África Subsaariana e além dela.

Para encomendar:

(Organizações no Quênia)
OAIC, Junction of Riarua/Kingara Roads
PO Box 21736, Nairobi 00505, Quênia

E-mail: hiv@oaic.org
Site: www.oaic.org

(Organizações fora do Quênia)
TALC, PO Box 49, St Albans, AL1 5TX,
Reino Unido

E-mail: info@talcuk.org
Site: www.talcuk.org

PILARES Buscando justiça para todos

Este Guia PILARES apresenta uma série de situações comuns de injustiça com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ele procura ajudar as pessoas a aprenderem sobre os seus direitos humanos e a discutirem maneiras de promovê-los em diferentes situações locais. Cada tópico traz referências bíblicas que nos ajudam a compreender a compaixão e a paixão de Deus pela justiça. Este Guia ajuda os leitores a entenderem como confrontar as leis injustas, familiarizarem-se com seus direitos e promover e defender os direitos de outras pessoas.



Este Guia PILARES pode ser baixado gratuitamente no site www.tearfund.org/tilz em inglês, francês, espanhol e português.

Exemplares gratuitos podem ser obtidos através de:

Tearfund Resources Development
100 Church Road, Teddington
TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: pillars@tearfund.org

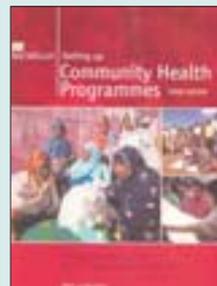
Setting Up Community Health Programmes: a practical manual for use in developing countries

A terceira edição deste manual prático enfatiza a necessidade de se envolver a comunidade local no planejamento, na gestão e no monitoramento dos programas de saúde, ao invés de ela simplesmente receber injeções, remédios e aconselhamento dos profissionais da área da saúde. Ele também examina como trabalhar com parceiros na comunidade, tomada de decisões, monitoramento e avaliação. O manual também cobre a gestão da vacinação, tuberculose, AIDS, maternidade, planejamento familiar e programas de subnutrição, com muitas dicas práticas.

O livro custa £5,50 (libras esterlinas).

Para encomendar, entre em contato com:
TALC, PO Box 49, St Albans, AL1 5TX,
Reino Unido

E-mail: info@talcuk.org
Site: www.talcuk.org



Fazendo amizade com os requerentes de asilo

Ros Holland

Um refugiado é uma pessoa que deixa o seu país por se sentir em perigo por motivos de raça, religião, opinião política ou por fazer parte de um determinado grupo social. Uma pessoa que quer ser reconhecida como um refugiado é um requerente de asilo.

A história de Hamed

"Eu trabalhava como pastor de gado. Em 2003, fui preso pela polícia, pois eles achavam que eu estava contra o governo. Várias vezes fui amarrado a uma árvore e espancado continuamente. Meu povoado foi atacado, e todos os meus amigos e a minha família inteira foram mortos. Eu fugi e acabei chegando a um porto.

Eu tinha algum dinheiro, e um agente colocou-me num contêiner num navio. Depois de quatro semanas, o contêiner foi aberto. Eu estava em Liverpool, na Inglaterra. Eu mal podia me mexer e estava com medo. Eles me levaram para o Ministério do Interior do governo, onde fui interrogado.

Quando compareci ao tribunal de asilo, não entendi nada. Três semanas mais tarde, recebi uma carta dizendo que meu pedido de asilo havia sido recusado e eu tinha de voltar para o meu país, porque lá era seguro. Algumas pessoas do governo vieram à casa onde eu estava morando, carregaram-me para fora e deixaram-me na rua.

Eu fiquei vivendo na rua por uma semana. Um dia, um homem deu-me o endereço da Cruz Vermelha e algum dinheiro para que eu pegasse um ônibus. Lá, conheci os funcionários da Boaz Trust. Eles encontraram um lugar numa das suas casas com outros requerentes de asilo cujos pedidos haviam sido recusados. Agora eu trabalho como voluntário no centro de atendimento informal e também freqüento uma escola, onde estou aprendendo inglês."

Recentemente, Hamed encontrou um novo advogado, e o seu pedido está sendo analisado novamente pelo governo britânico.

Quando uma pessoa chega ao Reino Unido em busca de asilo, ela deve se registrar com o governo enquanto o seu pedido de asilo está sendo analisado. Se o seu pedido for aprovado, ela recebe permissão para permanecer no Reino Unido. Se o seu pedido for recusado, o governo pára de sustentar a pessoa, e ela tem de sair do país. As pessoas que não recebem asilo podem tentar encontrar novas provas e fazer o pedido novamente. Isso pode levar anos, e, durante este tempo, pode ser quase impossível encontrar um lugar para morar e outros meios de sustento.

Boaz Trust

Manchester é uma cidade grande do Reino Unido, com uma população de mais de 2 milhões de pessoas e cerca de 2.000 refugiados cujos pedidos de asilo foram recusados vivendo na cidade. A Boaz Trust é uma organização cristã, que foi criada para satisfazer as necessidades destes refugiados em Manchester. Ela trabalha com as igrejas

locais, a Cruz Vermelha e outros grupos para oferecer este apoio.

Um dos principais objetivos da Boaz Trust é oferecer alojamento aos requerentes de asilo cujos pedidos foram recusados e que não têm onde morar. Isto é feito de três formas:

- Um **programa de alojamento** em que eles podem ficar com uma família local que tenha um quarto a mais disponível.
- Oito **casas Boaz**. Estas são emprestadas ou alugadas para a Boaz Trust para alojar os requerentes de asilo desabrigados.
- Um projeto de **abrigo para noites de inverno**. Juntamente com uma equipe de cristãos de cinco igrejas locais, a Boaz Trust oferece transporte, uma refeição quente, uma cama para passar a noite e café-da-manhã durante os meses frios do ano.

Apoio as requerentes de asilo

Acreditamos que algumas das atividades que realizamos podem ser usadas em qualquer parte do mundo, onde quer que haja pessoas em busca de segurança.

PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA INTEGRAL

Como organização, procuramos trabalhar de forma holística, preocupando-nos com os requerentes de asilo e servindo-os como pessoas integrais. Estamos convencidos de



Fazer as refeições juntos pode romper barreiras culturais.

que todos são criados à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Por esse motivo, todas as pessoas merecem respeito e cuidados. Em resposta às necessidades expressadas pelos requerentes de asilo da nossa comunidade, a Boaz Trust criou o projeto “Vidas Significativas”, o qual consiste em:

- **Dias de passeio** para usufruir a companhia uns dos outros e visitar lugares diferentes, como o campo ou museus.
- **Aulas** para ajudar os requerentes de asilo a desenvolverem habilidades, como aulas de inglês ou de computador.
- **Projetos de artesanato**, como cartões, pulseiras, tigelas, potes e capas de almofadas.

Estes projetos oferecem aos requerentes de asilo a oportunidade de conversar, aprender e compartilhar experiências enquanto passam algum tempo juntos.

UM LUGAR PARA FICAR E ALGO PARA COMER

Basicamente, os requerentes de asilo precisam de abrigo e alimento.

- **Alojamento** Os requerentes de asilo da sua comunidade têm abrigo? Há alguma família local que tenha um quarto onde eles possam ficar? A sua igreja ou algum outro prédio comunitário poderia ser usado como abrigo para a noite?

Os cristãos são chamados: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados”

- **Alimento** Vocês poderiam compartilhar recursos para ajudar as pessoas que não têm o que comer na sua comunidade?

ALGO PARA FAZER

Em muitos lugares, pode não ser possível para os requerentes de asilo encontrar trabalho por causa das leis (como no Reino Unido) ou devido à discriminação. Talvez a sua igreja possa oferecer:

- aulas de idioma, culinária ou computador
- artesanato ou atividades esportivas
- uma horta compartilhada para plantar frutas ou legumes
- grupos sociais voltados para as mulheres ou homens, pais ou jovens, crianças ou pessoas mais idosas.

ERGUENDO A VOZ

Algumas pessoas têm opiniões negativas sobre os que se mudam de outros países para uma determinada área. Como cristãos, somos chamados: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor

Idéias práticas

Faça da sua igreja uma comunidade amiga!

É importante que os cristãos mostrem o amor de Jesus em tudo que fizerem ou disserem e a todos que encontrarem. Vocês poderiam abrir o prédio da sua igreja para um atendimento informal uma vez por semana? Por exemplo, um dia por semana, uma igreja local oferece um almoço simples, roupas de segunda mão, apoio e aconselhamento a qualquer pessoa necessitada.

Compartilhem alimentos e amizade

Fazer as refeições juntos pode romper barreiras. Vocês poderiam pedir a alguns dos requerentes de asilo para prepararem uma refeição tradicional? Esta é uma maneira fácil de aprender sobre outras culturas e fazer amizades.

Aprenda sobre a situação na sua região.

De onde os migrantes vêm e por quê? Há algum outro grupo com quem vocês poderiam trabalhar na comunidade?

Perguntem às novas pessoas na sua comunidade como vocês podem apoiá-las.

Por exemplo, elas podem querer ajuda para encontrar um médico, usar os ônibus ou abrir uma conta bancária.

de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça ...” (Provérbios 31:8-9).

- Podemos confrontar os habitantes locais quando eles disserem coisas que não sejam verdadeiras sobre os requerentes de asilo.
- Se acharmos que uma pessoa foi maltratada, é importante que ergamos a voz com ela e por ela. Podemos organizar petições para mostrar ao governo que muitas pessoas se importam com a injustiça cometida. Mesmo que alguns jornais tenham opiniões negativas, podemos tentar incentivá-los a mostrarem histórias de pessoas a quem foi negado um lugar seguro para ficar.
- Às vezes, é muito difícil saber o que fazer quando vemos pessoas tratadas de forma injusta. Os cristãos podem orar e saber que Deus ouve as suas preces.

Ros Holland é a Gerente Administrativa e de Comunicações da Boaz Trust.

*Harpurhey Community Church
Carisbrook Street
Manchester
M9 5UX
Reino Unido*

E-mail: admin@boaztrust.org.uk

Site: www.boaztrust.org.uk



As aulas de idiomas dão aos requerentes de asilo algo para fazer e desenvolvem suas habilidades ao mesmo tempo.

Apicultura

Trabalho na área de desenvolvimento comunitário no noroeste de Benin e gostaria de desenvolver a apicultura na região. Como posso fazer isso? De que maneira o conhecimento tradicional e o conhecimento moderno podem ser combinados?

Gostaria de entrar em contato com qualquer leitor que tiver experiência, idéias, técnicas, treinamento, aconselhamento ou livros para compartilhar.

Nicodème M Moutouama
BP 109
Tanguiéta
Benin
E-mail: moumon10@yahoo.fr

Crianças em idade escolar e o HIV

O Collège Saint Boniface é uma escola que pertence à nossa organização, l'Association Communautaire pour le Développement Intégral (Associação Comunitária para o Desenvolvimento Integral – ACDIN). Em junho de 2008, a escola organizou dias culturais com o nome de "AIDS, fique longe de mim". As atividades foram realizadas ao longo de cinco dias, em cinco locais diferentes no leste de Kinshasa. Através de artes dramáticas (teatro, concertos e poesia), mais de 6.000 crianças entre oito e catorze anos de idade foram conscientizadas sobre como o HIV é transmitido. Também demos orientação sobre testes voluntários e prevenção. Acreditamos que aumentar a conscientização das crianças sobre o HIV pode reduzir o seu impacto sobre os jovens, que são o futuro do país. Gostaríamos de continuar as mesmas atividades em outros locais.

Se houver outros leitores da *Passo a Passo* envolvidos nesta área de trabalho, teremos muito prazer em compartilhar nossas experiências com eles.

Jean Robert Muyense
ACDIN/Collège Saint Boniface
BP 11 KIN 24
Kinshasa
República Democrática do Congo
E-mail: jr.muyense@gmail.com
ou
collegesaintboniface@gmail.com

Esta é a versão brasileira da *Passo a Passo*. Se preferir receber a versão africana no futuro, por favor, avise-nos pelo e-mail footsteps@tearfund.org

Como se desce de um iaque?

Anos atrás, escrevi uma carta para a *Passo a Passo* pedindo "problemas" ou desafios tecnológicos que eu pudesse dar aos meus alunos universitários de engenharia para resolverem como parte dos seus estudos.

Alguns exemplos de problemas que já resolvemos são: projeto de um mecanismo para vedar sacos de plástico sem eletricidade (veja o artigo na *Passo a Passo* 57), construção de um forno de pão, projeto de uma máquina de briquetagem simples e aperfeiçoamento do processamento de mandioca. Os problemas que estamos tentando resolver no momento são: aperfeiçoamento de fornos de carvão na Índia, eliminação do flúor da água na Etiópia, projeto de uma cadeira de rodas adequada para o Quênia e investigação da utilização de energia renovável na Nigéria.



Mark Lidgett

Estou sempre procurando novos desafios para os meus alunos. Assim, se você tiver qualquer "problema" de engenharia ou pergunta para a qual deseja uma resposta, por favor, entre em contato comigo. O último e-mail que recebi foi de uma senhora do Nepal, perguntando "como se desce de um iaque". Agradecemos por qualquer conselho que recebermos!

Dr Mike Clifford
Associate Professor
Faculty of Engineering
The University of Nottingham
University Park
Nottingham
NG7 2RD
Reino Unido
Tel: +44 115 8466134
E-mail: Mike.Clifford@nottingham.ac.uk

Um modelo de meio de vida

Trabalhei como Oficial de Campo Pastoral na Área Municipal Local de Ukwuani do Estado de Delta, na Nigéria, por dez meses. Muitas

Perguntas e respostas

Você tem alguma pergunta para a qual precise de uma resposta? Você tem alguma informação que ache que seria útil para outras pessoas? Se a sua resposta para qualquer uma destas perguntas for "sim", gostaríamos de entrar em contato com você!

Por favor, escreva para:

The Editor
Passo a Passo
100 Church Road
Teddington
TW11 8QE
Reino Unido

ou envie um e-mail para:
footsteps@tearfund.org

peças trabalham muito e gostam de cultivar a terra.

A maioria dos habitantes dos povoados tem outras fontes de renda, tais como o comércio, aulas, pesca e artesanato. A maioria das pessoas passa três horas por dia cultivando suas terras. Os habitantes dos povoados ganham dinheiro com suas atividades agrícolas e gostariam de aprender a economizar dinheiro. Se alguém puder nos dar informações ou apoio, por favor, entre em contato com o Sr. Ezekiel EB, que trabalha como administrador para a RCCG, nossa organização sem fins lucrativos.

Box 62
RCCG Camp Post Office
Ogun State
Nigéria
E-mail: eniolaезy@yahoo.ca

Aumentando a renda

Faço parte da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil, e temos intenção de desenvolver trabalhos junto às comunidades carentes para ensinar economia e evitar o desperdício de alimentos e outros gêneros no âmbito doméstico. Gostaríamos de saber se os senhores possuem trabalhos desenvolvidos para aumentar a renda doméstica de famílias carentes, com aproveitamento de materiais descartáveis, inclusive o lixo doméstico.

Regina Branco
Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil
São Paulo
Brasil
E-mail: recabranco@hotmail.com

Mantendo-se em contato

Simon Batchelor

Uma das coisas mais tristes na vida é perder o contato com amigos e parentes. No mundo de hoje, o número de migrantes está cada vez maior. Alguns migram para ganhar dinheiro, outros são forçados a migrar. Com o aperfeiçoamento e a propagação da tecnologia pelo mundo, a comunicação entre as pessoas que se amam tem-se tornado cada vez mais possível e acessível. Ela também pode ligar as pessoas pobres a um fluxo de recursos que, caso contrário, se perderiam.

Comunicação internacional

Os migrantes econômicos que se mudam para um país vizinho, para a Europa ou para os Estados Unidos agora podem manter contato através das novas tecnologias, como o Protocolo de Transferência de Voz na Internet (VOIP – do inglês, Voice-Over Internet Protocol). VOIP é a capacidade de transformar uma voz (o telefonema) em dados, a fim de enviá-la pela internet e, então, convertê-la novamente em voz. Um exemplo de VOIP é o Skype. Com o VOIP, uma chamada de longa distância muitas vezes pode ser feita gratuitamente ou a um custo muito baixo. Alguns governos do Hemisfério Sul estão resistindo ao VOIP para proteger os lucros das grandes empresas de telecomunicações. Em alguns países, as chamadas com VOIP feitas em cyber cafés são ilegais. Na maioria dos casos, no entanto, os migrantes internacionais podem comunicar-se com suas famílias por uma fração do preço que custava antes.

Comunicação interna

Os sistemas de telefonia celular locais também estão facilitando a vida das pessoas. As famílias rurais podem não ter o seu próprio telefone, mas têm um acesso cada vez maior aos telefones através de amigos e vizinhos.

Benefícios de se manter a comunicação

A comunicação entre os migrantes e suas famílias e amigos não tem a ver apenas com o amor e a amizade. Os migrantes também precisam saber se os outros estão bem e com saúde. As pessoas permanecem em

contato para manter o seu "capital social". Capital social é a rede de pessoas que ajudam, apoiam e incentivam uma pessoa.

As pessoas também permanecem em contato com o seu "capital econômico". Os migrantes internacionais atualmente enviam bilhões de dólares através do sistema formal bancário e de transferência de dinheiro. O dinheiro que os migrantes mandam para casa é chamado de *transferência de dinheiro*. Em alguns países, as transferências de dinheiro podem representar mais de dez por cento da "renda" total do país.



Os celulares melhoraram a comunicação entre os familiares e amigos.

Os celulares permitem que as pessoas que migram para a cidade se mantenham em contato com suas famílias

Os migrantes internos também mandam dinheiro para suas famílias com frequência. Não há estatísticas precisas, mas as pesquisas tendem a sugerir que cerca de 15 a 20 por cento das pessoas pobres que vivem nas áreas urbanas mandam dinheiro para suas famílias rurais. Este fluxo está aumentando porque os celulares permitem que as pessoas possam fazer o seguinte:

- as famílias rurais podem fazer telefonemas pedindo dinheiro, como, por exemplo "Está na hora de pagar a matrícula da escola das crianças. Você pode mandar algum dinheiro?".
- transferir dinheiro através de celulares. Em 2007, no Quênia, a Safaricom lançou um sistema chamado MPesa, com o apoio de agências internacionais. Muitas pessoas que não têm uma conta bancária agora têm uma maneira de transferir e gerir dinheiro. Um migrante deposita dinheiro num agente local e recebe um código. Ele passa o código para a pessoa para quem quer transferir o dinheiro, e esta pessoa pode converter o código em dinheiro no seu próprio agente local.

As novas tecnologias de comunicação estão oferecendo aos migrantes internacionais e internos uma forma de manter o amor e o interesse pelas suas famílias – ouvindo aquela voz amiga, mantendo-se a par dos vários problemas e orando por elas e mandando dinheiro regularmente e em épocas de crise.

Simon Batchelor é um consultor independente.

E-mail: research@gamos.org

Site: www.gamos.org